

Fortalecendo sua Família: Quem Está no Comando?

O casamento é o espelho do amor de Cristo pela sua Igreja, conforme S. Paulo descreve em Efésios, 5: *“Maridos, amem suas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela...Esse mistério é grande: eu me refiro a Cristo e à Igreja. Portanto, cada um de vocês ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o seu marido.”* (Ef 5,25; 32-33).

Em algumas traduções da Bíblia, essa passagem diz que a mulher tem que ser submissa ou obedecer a seu marido e frequentemente é mal interpretada. São Paulo não está falando de escravizar a mulher; ele está falando da própria essência do sacramento do matrimônio: o amor de Cristo. A Igreja sempre ensinou que homens e mulheres são iguais em dignidade, mas possuem diferentes papéis, responsabilidades, aptidões e inclinações. Deus não criou “acidentalmente” dois gêneros; Ele fez isso em virtude de seu plano divino.

Quando S. Paulo recomenda que as esposas sejam submissas a seus maridos, ele está comparando o amor de Cristo pela Igreja com o amor do marido por sua esposa e vice versa. Tudo o que Jesus fez, ele fez para o benefício da Igreja, incluindo sua morte na cruz. Tudo o que um bom marido faz, ele faz para o benefício de sua esposa. Um marido verdadeiramente piedoso faz tudo o que está em seu poder para prover, proteger e respeitar sua esposa. Ele procura a orientação do Espírito Santo em tudo o que ele faz como cabeça da família.

Uma esposa se submete a seu marido, não ao rastejar em seus pés, mas ao apoiá-lo em seu trabalho e responsabilidades. S. Paulo diz que as esposas devem se submeter a seus maridos como se submetem ao Senhor. Essas últimas palavras “como se submetem ao Senhor” são a chave para entender esse conceito. Como nos submetemos ao Senhor? Nós amamos, honramos e respeitamos ao Senhor porque sabemos que tudo que ele faz, ele faz porque nos ama. Uma esposa ama, honra e respeita seu marido porque ela sabe que tudo o que ele faz, ele faz porque a ama.

Assim nosso lar não será uma ditadura, onde um só manda, mas uma corte real onde o amor mútuo, respeito, obediência, honra e confiança reinam supremas.

Nunca devemos falar mal de nosso cônjuge a outras pessoas. Alguns podem falar que é apenas “ventilar os problemas”, mas na verdade é uma humilhação para o outro (mesmo que nunca venha a saber disso) e pode corromper nosso matrimônio, pois com o tempo podemos acreditar no que estamos falando e criar ressentimento. Como podemos falar mal da pessoa que nós prometemos estimar sobre todas as outras? Esposas, submetam-se ao direito de seu marido de ter seu respeito e confiança. Maridos, defendam a sensibilidade e reputação de sua esposa ao máximo. Isso é o que significa o casamento ser um reflexo do amor de Cristo por sua Igreja.

O matrimônio é o caminho para o Céu com um companheiro. Trabalhamos pela santificação um do outro; trabalhamos pela nossa auto santificação pelo bem do outro. Através de nosso ser e agir, esperamos levar o outro mais perto de Deus. Através dessa santificação mútua, nós damos ao Pai a honra e glória que Ele merece.

Não é fácil ser um casal verdadeiramente santo. Podemos nos desapontar com nosso cônjuge ou com nós mesmos; nossa fragilidade humana e os efeitos do pecado original faz com que isso seja quase inevitável. Teremos cruces para carregar e sofrimentos para

suportar. O que faz a diferença é como abordamos cada dificuldade: podemos deixar que nos fortaleça ou nos separe.

A Igreja nos garante que o Sacramento do Matrimônio nos dá as graças necessárias para vivermos a totalidade de nossa vocação matrimonial. O Sacramento não nos faltará mesmo nas épocas mais difíceis se nós pedirmos essas graças e buscar na Igreja o auxílio e a orientação que necessitarmos.

O matrimônio é uma instituição nobre, vital e sagrada e não devemos deixar ninguém tentar nos convencer do contrário. Tudo o que pudermos fazer para testemunhar esse fato, seja algo grande ou pequeno, vale o esforço.

“O matrimônio é um sacramento que torna uma só carne dois corpos. A teologia nos explica esse fato de uma maneira impressionante quando nos ensina que a matéria do sacramento são os corpos do marido e da esposa. Nosso Senhor santifica e abençoa o amor mútuo do marido e da mulher. Ele pressupõe, não apenas uma união de almas, mas também a união dos corpos. Nenhum cristão, seja ele ou não chamado ao estado matrimonial, tem o direito de subestimar o valor do matrimônio” (S. Josemaria Escrivá, fundador da Opus Dei)

Para refletir:

1. O que a expressão “igual dignidade mas diferentes papéis” significa, em termos práticos, na sua família?
2. Vocês defendem e protegem a reputação um do outro? De que maneira?
3. O que as passagens de Efésios 5, 25 e Colossenses 3,18-19 significam para você?

Flávia Ghelardi
Região São Paulo / XIII Curso